

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

FLÁVIA DOS SANTOS ARCAS

Graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Metodista de São Paulo (1.998); Graduação em Pedagogia Licenciatura Plena pela Faculdade Aldeia de Carapicuíba (2015); Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática pelo Centro Universitário Casa Verde (2018); Especialista em Psicopedagogia Institucional pelo Centro Universitário Cidade Verde (2021); Professora de Ensino Fundamental II e Médio - na EMEF Prof. Roberto Plínio Colacioppo.



RESUMO

Este artigo científico pretende compreender a importância da psicomotricidade na educação inclusiva, principalmente na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, sendo considerada importante para um pleno desenvolvimento das necessidades psicomotoras, e conseqüentemente da aprendizagem. Segundo alguns autores, a psicomotricidade é trabalhada através de atividades que contribuem no processo do desenvolvimento psicomotor infantil. Através desse estudo, pôde-se perceber que muitas crianças, no início da fase escolar, ainda apresentam dificuldades psicomotoras, pois ainda não desenvolveram o equilíbrio, a noção de lateralidade, espaço e tempo, entre outros, principalmente as crianças com necessidades especiais. Percebe-se que há uma grande preocupação por parte dos educadores com a formação da criança com necessidades especiais, onde os mesmos buscam o desenvolvimento cognitivo esquecendo-se de que as atividades psicomotoras podem ser uma ferramenta para que a criança desenvolva suas habilidades. Este trabalho busca compreender a psicomotricidade, bem como, o uso da mesma no contexto escolar inclusivo para que essas crianças tenham um pleno desenvolvimento psicomotor, pois assim, elas se desenvolvem de forma integrada nos aspectos cognitivos, afetivos, físicos-motores, morais, linguísticos e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade; Educação Inclusiva; Desenvolvimento Psicomotor.

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, contribuindo para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo. Ela além de constituir-se como um fator indispensável no desenvolvimento global e uniforme da criança, também se constitui como a base fundamental para o processo de aprendizagem dos alunos.

Na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, um dos temas que tem merecido a atenção dos estudiosos é a relação entre as atividades psicomotoras e a educação in-

clusiva. A psicomotricidade é um instrumento riquíssimo que auxilia o educador a promover meios de intervenção, proporcionando resultados satisfatórios em situações de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, além de proporcionar a reeducação do tônus, da postura, da lateralidade e do ritmo.

A escola está cada vez mais utilizando a psicomotricidade como ferramenta pedagógica desafiadora e criativa auxiliando no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, há uma grande apreensão pela forma como devem ser aplicadas para que ocorra o desenvolvimento psicomotor nas crianças com necessidades especiais. É notório que ela não deve ser aplicada de qualquer maneira, pois estas atividades psicomotoras só são significativas quando o professor planeja antes de aplicá-las nas suas aulas, tendo um objetivo a ser alcançado.

Assim, com base nessas considerações o problema merece uma reflexão: De que forma a aplicação das atividades psicomotoras podem proporcionar o desenvolvimento psicomotor aos alunos da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental seguindo uma proposta de educação inclusiva?

Portanto, o objetivo desse artigo científico é apontar as contribuições da psicomotricidade como ferramenta pedagógica utilizada na educação inclusiva na Educação Infantil e nas séries iniciais objetivando o desenvolvimento desses alunos.

Para alcançar os objetivos almejados, utilizou-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica sobre o tema proposto.

Espero que o presente trabalho oportunize uma reflexão e um aprofundamento teórico a respeito da utilização de atividades psicomotoras para o desenvolvimento psicomotor nas crianças da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, partindo do pressuposto de que no processo educativo inclusivo, o professor deve trabalhar de forma planejada, sistematizada, tornando o saber docente uma alavanca desencadeadora de mudanças.

A PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A psicomotricidade, em sua ação educativa, pretende atingir a organização psicomotora da noção do corpo como marco espaço temporal do “eu” (entendido como unidade psicossomática). Esse marco é fundamental ao processo de conduta ou de aprendizagem, pois, busca conhecer o corpo nas suas múltiplas relações: perceptiva, simbólica e conceitual, que constituem um esquema representacional e uma vivência indispensável à integração, à elaboração e à expressão de qualquer ato ou gesto intencional (GALVÃO, 1995).

“A psicomotricidade pode ser vista como a ciência que estabelece a relação do homem com o meio interno e externo. É a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o cognitivo” (GALVÃO, 1995, p. 10).

Assim, a psicomotricidade, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. Ela permite ao homem sentir-se bem com sua realidade corporal, possibilitando-lhe a livre expressão de seus sentimentos, pensamentos, conceitos, ideologias. Assim, a Psicomotricidade assume grande importância na resolução de problemas encontrados em sala de aula, não sendo necessariamente a única solução para as dificuldades de aprendizagem, mas sim um meio de auxiliar a criança a superar os obstáculos e prevenir possíveis inaptações.

A psicomotricidade procura proporcionar ao aluno algumas condições mínimas para um bom desempenho escolar, aumentando seu potencial motor e dando-lhe recursos para que obtenha progresso no âmbito escolar.

Segundo Fonseca (2004), o termo psicomotricidade se divide em duas partes: a motriz e o psiquismo, que constituem o processo de desenvolvimento integral da pessoa. A palavra motriz se refere ao movimento; já o termo psico determina a atividade psíquica em duas fases, sócio afetiva e cognitiva. Em outras palavras, na ação da criança se articula toda sua afetividade, todos seus desejos, mas também todas suas possibilidades de comunicação e articulação de conceitos.

Dessa forma, a psicomotricidade desempenha papel fundamental, pois o movimento é um suporte que ajuda a criança a adquirir o conhecimento de mundo que a rodeia através de seu corpo, de suas percepções e sensações. Por esse motivo, a educação psicomotora tem sido enfatizada em várias instituições escolares, aplicada principalmente na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, fase em que as crianças estão descobrindo a si mesmo e o mundo em que vive.

Neuropsiquiatras, Psicólogos e Fonoaudiólogos reforçam cada vez mais a importância do capital do desenvolvimento psicomotor durante os primeiros anos de vida, entendendo que é nesse momento que as aquisições são extremamente significativas a nível físico. Essas que marcam conquistas igualmente importantes no universo emocional e intelectual. Sendo assim, instituições de ensino buscam oportunizar as crianças, condições para desenvolverem capacidades básicas, aumentar seu potencial motor, utilizando o movimento para atingir aquisições mais elaboradas, sanando assim, as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Para que esses objetivos sejam alcançados, as escolas estão adotando metodologias que visam o desenvolvimento motor através de uma série de exercícios psicomotores, jogos e brincadeiras. Essas atividades além de desenvolverem as estruturas físicas, também auxiliam na maturação mental, afetiva e social.

No entanto, Negrine (1995) faz algumas observações sobre a adoção das metodologias pelos professores ressaltando que, seja qual for à experiência proposta e o método adotado, o educador deve levar em consideração as funções psicomotoras (esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, etc.) que pretende reforçar nas crianças com as quais está trabalhando. Mesmo levando em conta que, em qualquer exercício ou atividade proposta, uma função psicomotora sempre se encontra associada a outras, o professor deve estar consciente do que exatamente está almejando e onde

pretende chegar. Nesse aspecto, ele primeiramente precisa conhecer sobre o desenvolvimento infantil e as funções psicomotoras, para posteriormente organizar o seu planejamento de aulas. O professor precisa ter muito claro qual o caminho a seguir, quais as necessidades de seus alunos naquela etapa do desenvolvimento em que se encontram e o que pretende alcançar com a realização de determinada atividade, ou melhor, se sua proposta de trabalho está realmente de acordo com as necessidades daquele grupo. Acontece, muitas vezes, uma busca por receitas, como os procedimentos de um jogo e acaba esquecendo-se da base fundamental, a instrumentalização teórica. De nada adianta conhecer a brincadeira ou o jogo psicomotor, se não souber aplicá-lo com significados no processo de ensino-aprendizagem.

Logo, é importante para o educador conhecer as funções psicomotoras e qual a sua contribuição para o crescimento infantil, pois sem esse conhecimento, o professor, pode pular etapas do desenvolvimento motor o que causará problemas futuramente as crianças.

Segundo Le Boulch (1984), médico e professor de Educação Física, tanto o aspecto funcional como o afetivo devem caminhar lado a lado para que o desenvolvimento infantil seja completo. Por meio do vínculo afetivo ou relacional pode-se entender a relação da criança com o adulto, com o ambiente físico e com as outras crianças. A maneira como o educador penetra no universo da criança assume aqui um aspecto essencial. É muito importante que o professor demonstre carinho e aceitação integral do aluno para que este passe a confiar mais em si mesmo e consiga expandir-se e equilibrar-se. O bom desenvolvimento da afetividade é expresso através da postura, das atividades e do comportamento. Por exemplo, uma criança muito introvertida, acaba apresentando insegurança e falta de espontaneidade, tendo a tendência de fechar também seu corpo, de não expressar seus sentimentos, vontades, ideologias e até mesmo os seus medos. Diferentemente daquela criança extrovertida, que se mostra alegre, comunicativa, confiante, que gosta e conseguem demonstrar seus sentimentos, conceitos, opiniões. Provavelmente, a segunda criança citada, terá maior chance de progredir em seus estudos e na vida social.

Um educador, a partir de um bom conhecimento do desenvolvimento do aluno, poderá estimulá-lo de maneira que as áreas motricidade, cognição, afetividade e linguagem estejam interligadas. O aluno irá se sentir bem na medida em que se desenvolver integralmente através de suas próprias experiências, da manipulação adequada e constante dos materiais que o cercam e também das oportunidades de descobrir-se. E isso é mais fácil de conseguir se estiverem satisfeitas suas necessidades afetivas, sem bloqueios e sem desequilíbrios tônico-emocionais.

Assim, pode-se afirmar o cuidado especial que se deve tomar com as crianças em seus primeiros anos de escolaridade. Mediante o processo de ensino aprendizagem é muito importante que os educadores, principalmente os de Educação Infantil, tenham conhecimento sobre o desenvolvimento infantil para que os conteúdos pedagógicos a serem trabalhados estejam de acordo com as necessidades psicomotoras daquela faixa-etária. Muitas dificuldades podem surgir com uma aprendizagem falha na escola. Está certo que algumas habilidades motoras começam a ser desenvolvidas na família, mas não se pode negar a importância dos primeiros anos de escolaridade. Por outro lado, também há alunos que já vão para a escola com problemas motores que prejudicam seu aprendizado.

Assim, existem alguns pré-requisitos, do ponto de vista psicomotor, para que uma criança tenha uma aprendizagem significativa em sala de aula. É necessário que, como condição mínima, ela possua um bom domínio do gesto e do instrumento. Isso significa que precisa usar as mãos para escrever e, portanto, deve ter uma boa coordenação fina. Dessa forma, ela tem mais habilidade para manipular os objetos de sala de aula, como lápis, borracha, régua, se estiver ciente de suas mãos como parte de seu corpo e tiver desenvolvido padrões específicos de movimentos. É importante, também, que ela tenha uma boa coordenação global, saindo-se bem ao se deslocar, transportar objetos e se movimentar em sala de aula e no recreio.

Muitos dos jogos e brincadeiras, realizados nos pátios das escolas, são, na verdade, uma preparação para uma aprendizagem posterior. Com eles, a criança pode adquirir noções de localização, lateralidade, dominância e, conseqüentemente, orientação espaço-temporal. Um fator importante para a educação escolar é o desenvolvimento do sentido de espaço e tempo. Uma boa orientação espacial pode capacitá-la a orientar-se no meio com desenvoltura. Do movimento que transcorre surgem às noções de tempo, duração de intervalos, sequência, ordenação e ritmo. Outro elemento importante, também como pré-requisito para uma boa aprendizagem, é a acuidade auditiva e visual, mas só é possível propiciar estes estímulos se eles estiverem integrados e bem orientados.

O aluno, ao perceber que tem dificuldades em sua aprendizagem, muitas vezes começa a apresentar desinteresse, irresponsabilidade, agressividade, hiperatividade, baixo nível de atenção, dificuldade para seguir instruções, imaturidade social, dificuldade com a conversação, inflexibilidade, fraco planejamento e habilidades organizacionais, distração, falta de destreza, falta de controle dos impulsos, entre outros. A dificuldade acarreta sofrimentos e nenhum aluno apresenta baixo rendimento por vontade própria, cabendo ao professor identificar as dificuldades do aluno buscando formas de auxiliá-lo.

O professor tem um papel fundamental na construção do processo de aprendizagem dos alunos, e sua função ganha ainda maior ênfase quando se trata da Educação Infantil, pois nesse período é através do vínculo professor-aluno que se dá a aprendizagem, que acontece especialmente no campo emocional. É através do olhar atento do professor, enquanto mediador do processo formal de ensino-aprendizagem, que se percebe a evolução do processo de construção do conhecimento do aluno ou as dificuldades geradas por ele, identificando os problemas que possam se apresentar, através de uma investigação minuciosa de como cada criança se apropria do conhecimento, procurando descobrir as potencialidades e limitações, habilidades e fraquezas de cada criança sob todos os aspectos que envolvem este intrincado processo, que é o do aprendizado.

A psicomotricidade infantil, como estimulação aos movimentos da criança, tem como meta motivar a capacidade sensitiva através das sensações e relações entre o corpo e o exterior, cultivar a capacidade perceptiva através do conhecimento dos movimentos e da resposta corporal, organizar a capacidade dos movimentos representados ou expressos através de sinais, símbolos, e da utilização de objetos reais e imaginários, fazer com que as crianças possam descobrir e expressar suas capacidades, através da ação criativa e da expressão da emoção, ampliar e valorizar a identidade própria e a autoestima dentro da pluralidade grupal, criar segurança e expressar-se através de diversas formas como um ser valioso, único e exclusivo e uma consciência e um respeito à presença

e ao espaço dos demais.

Deste modo, com o trabalho adequado em sala de aula e com o auxílio e dedicação do educador, poderá amenizar as dificuldades de aprendizagem presenciadas pelos alunos, diminuindo o fracasso escolar, contribuindo para uma educação de qualidade.

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A psicomotricidade é considerada uma ciência que tem por objeto de estudo o ser humano, através de seu corpo em movimento e a relação com o mundo, bem como, suas possibilidades de perceber, atuar, agir com os outros e consigo mesmo. Assim, tem como finalidade normalizar e aperfeiçoar a conduta global do ser humano. Ao trabalhar com os alunos deve-se considerar o ritmo próprio de cada um em seu processo de crescimento e desenvolvimento humano.

Ao se falar da criança, sabe-se que elas são ágeis, alegres e dispostas a descobrir, e é direito de todas frequentarem a escola, inclusive as portadoras de necessidades especiais, visto que, ao integrar a escola a criança tem a possibilidade de se socializar, tem sua autoestima elevada e consegue também realizar progressos em sua aprendizagem.

Assim, é necessário que todos os educadores busquem formas de incluir esta criança e, para isso, atitudes devem ser alteradas a fim de que se possa despertar nesta a descoberta de suas potencialidades, desenvolvendo suas habilidades e trabalhando em busca de sua autonomia.

Por educação inclusiva, segundo Batista e Mantoan (2006), entende-se o processo de qualquer aluno independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, serem recebidos em todas as escolas. A escola deve incluir a todos, reconhecer a diversidade, não ter preconceitos contra as diferenças, devendo atender as necessidades de cada um.

Ao reformular e reestruturar ações educativas o educador está humanizando a educação, valorizando as aptidões dos alunos em detrimento de suas habilidades. Sendo assim, cabe enfatizar que a psicomotricidade pode contribuir para alterar esse comportamento, pois ela existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolve a motricidade da criança, visando o conhecimento e o domínio do seu próprio corpo. Por isso, é importante dizer que ela é um fator essencial e indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança.

Para Wallon (1995), a psicomotricidade não deve ser vista como terapia ou ensino de habilidades, mas como ferramenta analítica que ajuda a observar a criança no seu desenvolvimento tomando-a por ponto de partida, acompanhando-a ao longo das suas sucessivas idades e estudando os estágios correspondentes sem os submeter à censura prévia das definições lógicas.

A estrutura da educação psicomotora é a base fundamental para o processo intelectual e de aprendizagem da criança, e, quando uma criança apresenta dificuldades de aprendizagem, o fundo do problema, em grande parte, está no nível das bases do desenvolvimento psicomotor. Durante o processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade são utilizados com frequência.

O desenvolvimento do esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal e pré-escrita são fundamentais na aprendizagem; um problema em um destes elementos prejudica uma boa aprendizagem. Daí então, a importância do professor ser conhecedor das contribuições da psicomotricidade, principalmente na educação inclusiva, pois ela além de desenvolver inúmeras habilidades na criança, muitas vezes permite a livre expressão, ações independentes e a socialização.

Segundo Fonseca (1988), a psicomotricidade constitui uma abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade humana. Seu objetivo é o humano total em suas relações com o corpo, sejam elas integradoras, emocionais, simbólicas ou cognitivas, propondo-se desenvolver faculdades expressivas do sujeito.

Apesar de a psicomotricidade necessitar ser desenvolvida e trabalhada por todos, exigindo somente conhecimento, ela é uma importante atribuição da área da educação física, pelas suas possibilidades de desenvolver a dimensão psicomotora dos alunos, principalmente em portadores de necessidades especiais, conjuntamente com os domínios cognitivos e sociais sendo considerada uma ferramenta de grande importância na educação inclusiva.

Falkenbach (2003) aponta que, para os propósitos dos fundamentos da psicomotricidade, de uma forma geral ela está subdividida em três grandes vertentes: a reeducação, a terapia, e a educação. A primeira se dirige mais para a soma do movimento, enquanto a segunda se preocupa com a psique do movimento. A terceira vertente está voltada para o âmbito educacional, sendo oportuno entender que esta também possui uma divisão em duas correntes principais: psicomotricidade funcional e a psicomotricidade relacional.

Segundo Falkenbach (2003), na psicomotricidade funcional o educador é o modelo a ser seguido, direcionando o trabalho que será realizado, impedindo que aconteça a interatividade dos envolvidos e, desta maneira, reduz o desenvolvimento da criatividade e autonomia. Este processo é previsível e planejado, ou seja, o educador sabe sempre o que irá acontecer diferentemente da psicomotricidade relacional, onde o improvável muitas vezes acontece possibilitando uma maior riqueza de experiências, pois cada aluno traz uma bagagem de conhecimentos adquirida a partir do meio em que vive.

Negrine (1995) aponta que dentro do marco relacional, o mais importante é trabalhar com o que a criança tem de positivo, o que ela sabe fazer, e não preocupar-se com o que ela não sabe. Dizem que o melhor método para ajudar uma criança a superar suas dificuldades é conseguir que ela esqueça suas inabilidades. Então é a psicomotricidade um meio inesgotável de afinamento perceptivo-motor, que põe em jogo a complexidade dos processos mentais para a polivalência preventiva e terapêutica das dificuldades de aprendizagem. Por isso, assume um importantíssimo papel no contexto educativo inclusivo.

Levitt (1997) acrescenta que independente da limitação, a criança possui habilidades, por isso, é necessário que o educador acredite no potencial de seu aluno e, por mais desafiadora que seja a tarefa, não deve desistir. O aluno inclusivo necessita de atividades significativas, concretas, que interfiram de forma considerável em seu rendimento, sendo a psicomotricidade uma possibilida-

de para que este aprenda, realize novas e diferentes vivências, experimente, arrisque, cabendo ao educador, dar a este aluno a possibilidade de avançar, construir.

O cotidiano, as vivências diárias são permeadas de atividades psicomotoras, por isso a sua importância na ação educativa, pois possibilita o desenvolvimento humano nos mais diferentes aspectos, sendo os principais, a noção espacial, lateralidade, esquema corporal entre outros.

Fonseca (1988,) acrescenta que a psicomotricidade é um meio inesgotável de afinamento perceptivo-motor, que põe em jogo a complexidade dos processos mentais e a polivalência preventiva e terapêutica das dificuldades de aprendizagem.

Por isso, todos devem estar atentos para a sua importância, principalmente quando se trata de portadores de necessidades educacionais especiais. Para isso, o educador deve estar disponível para experimentar o mundo e conhecer a si mesmo, pois somente assim poderá auxiliar o outro na busca de autoconhecimento se possuir confiança em si mesmo.

Para Vieira e Pereira (2003) a deficiência deve ser considerada fator natural e possível a qualquer pessoa. A pessoa portadora de deficiência necessita de contínua estimulação e, isto desafia o educador a ser criativo. Ele deve propiciar um clima de criatividade em suas aulas para que haja prazer no processo de ensino aprendizagem. A mobilidade, o movimento, é importante instrumento para o desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança e por consequência contribui para a aquisição do conhecimento, contribuindo para a organização progressiva de áreas como a inteligência.

Dessa forma, para desenvolver um trabalho sério, o professor deve possuir conhecimento teórico e prático da psicomotricidade, pois o conhecimento permite uma atuação benéfica desse profissional no que concerne o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos. Aprendizagem de um sujeito constituído pelas dimensões: afetiva, cognitiva, física, que deve ser desenvolvido em sua totalidade.

Muitos são os estudos que revelam a psicomotricidade como necessária e indissociável ao desenvolvimento, pois oportuniza as crianças a desenvolverem capacidades básicas, utilizando o movimento para atingir aquisições mais elaboradas, como as intelectuais, ajudando a sanar dificuldades.

É importante ressaltar que cada aluno é único e, ao buscar desenvolver as mais diferentes capacidades nos alunos, principalmente nos com necessidades educacionais especiais, o professor deve levar em conta as particularidades, respeitando também as limitações, adequando seu planejamento a todos.

Estimular atividades corporais auxiliam todos os alunos a vencer os desafios da aprendizagem. Portanto, a psicomotricidade auxilia o indivíduo como um todo, amenizando qualquer problema que possa se apresentar.

Portanto, pode-se afirmar que a psicomotricidade é importante pelas suas inúmeras contribuições, permitindo com que todos os alunos evoluam principalmente os portadores de necessidades especiais, pois conjuntamente com os domínios cognitivos e sociais, ela é uma ferramenta de grande importância na educação. É preciso que todos os envolvidos com o processo ensino apren-

dizagem conheçam e reconheçam as contribuições da psicomotricidade como forma de desenvolver o aluno de forma integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo faz compreender e refletir sobre as contribuições da psicomotricidade como ferramenta pedagógica na educação inclusiva, enfatizando que ela auxilia no desenvolvimento integral do aluno, principalmente daqueles com necessidades especiais, auxiliando também no relacionamento com os demais alunos. Sendo assim, o aluno da educação inclusiva estabelece com as atividades psicomotoras uma relação natural, conseguindo extravasar suas emoções, pois é através dela que este aluno se envolve e interage com o outro, favorecendo também o seu desenvolvimento.

No entanto, vale ressaltar que o desenvolvimento psicomotor só ocorre quando trabalhado adequadamente na escola, principalmente na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, pois é nessa fase que a criança passa a conhecer a si, seu corpo, suas vontades, constrói sua personalidade, definindo conceitos, pensamentos, ideias, crenças, tornando-se um ser consciente.

Vale ressaltar também que a psicomotricidade no contexto educativo só atinge seus objetivos quando o educador conhece primeiramente o desenvolvimento infantil e as funções psicomotoras, e posteriormente seus alunos, trabalhando as dificuldades apresentadas por eles através de diferentes atividades, garantindo uma aprendizagem de qualidade e o desenvolvimento da motricidade.

Assim, a introdução de atividades psicomotoras, principalmente para os alunos com necessidades especiais é muito importante, devido à influência que as mesmas exercem sobre os alunos, pois quando eles estão envolvidos emocionalmente na ação, torna-se mais fácil e dinâmico o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FALKENBACH, A. P. **Um estudo de casos: as relações de crianças com síndrome de down e de crianças com deficiência auditiva na psicomotricidade relacional.** Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: psicologia e pedagogia.** 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____, V. **Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LE BOULCH, J. **A Educação pelo Movimento: a Psicocinética na Idade Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LEVITT, S. **Habilidades básicas: guia para desenvolvimento de crianças com deficiência**. Campinas: Papyrus, 1997.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: Psicomotricidade: Alternativas Pedagógicas**. Porto alegre: Prodil, 1995.

VIEIRA, F.; PEREIRA, M. **Se houvera quem me ensinara quem aprendia era eu: a educação de pessoas com deficiência mental**. 2ª Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1995.